



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Cav IGOR SAUCHA

**O ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADA DA BRIGADA DE INFANTARIA
MECANIZADA: CAPACIDADE PARA O FUTURO – COMBATER PARA
INFORMAR**

Rio de Janeiro

2019



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Cav IGOR SAUCHA

**O ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADA DA BRIGADA DE INFANTARIA
MECANIZADA: CAPACIDADE PARA O FUTURO – COMBATER PARA
INFORMAR**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Gestão Operacional.

Orientador: Maj Cav Leandro Tafúri Mattoso

Rio de Janeiro

2019



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMIL
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Cav IGOR SAUCHA**

Título: **O ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADA DA BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA: CAPACIDADE PARA O FUTURO – COMBATER PARA INFORMAR**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
LEONARDO FAULHABER MARTINS – Ten Cel Cmt Curso e Presidente da Comissão	
LEANDRO TAFÚRI MATTOSO - Maj 1º Membro e Orientador	
JOÃO CARLOS DE ALMEIDA LIMA - Maj 2º Membro	

IGOR SAUCHA – Cap
Cap Aluno

RESUMO

A Infantaria Mecanizada nasceu no Exército Brasileiro e criou a necessidade de se sustentar em combate com ações agressivas e rápidas. Incorporando a Capacidade Operativa da Mobilidade Estratégica em sua essência, a nova Brigada exige de suas peças de manobra uma reflexão sobre como convergir esforços para o cumprimento das diversas Tarefas Táticas inerentes. Nesse escopo, o Esquadrão de Cavalaria mecanizada da Brigada de Infantaria Mecanizada deve também repensar suas capacidades e missões afim de acompanhar o crescimento e desenvolvimento da tropa apoiada, proporcionando liberdade de ação ao comando enquadrante, como é de sua vocação.

Palavras-chave: Infantaria Mecanizada. Esquadrão de Cavalaria Mecanizado. Guarani.

ABSTRACT

The Mechanized Infantry was born in the Brazilian Army and created the need to sustain itself in combat with aggressive and fast actions. Incorporating the Operational Capability of Strategic Mobility in its essence, the new Brigade requires of its maneuver pieces a reflection on how to converge efforts to the fulfillment of the diverse Tactical Tasks inherent. In this scope, the mechanized Cavalry Squadron of the Mechanized Infantry Brigade must also rethink its capabilities and missions in order to accompany the growth and development of the supported troops, providing freedom of action to the commando, as it is of their vocation.

Keywords: Mechanized Infantry. Mechanized Cavalry Squadron. Guarani.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
1.1	PROBLEMA.....	6
1.2	OBJETIVOS.....	7
1.3	JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES.....	7
2	METODOLOGIA	8
2.1	REVISÃO DE LITERATURA.....	8
2.2	COLETA DE DADOS.....	10
3	RESULTADO E DISCUSSÃO	12
3.1	TAREFAS TÁTICAS E CAPACIDADES DA BDA INF MEC.....	12
3.2	O ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO.....	16
3.3	COMBATE POR INFORMAÇÃO VERSUS VER SEM SER VISTO.....	18
3.3.1	BREVE ESTUDO DE CASO	20
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS	24
	APÊNDICE A – ENTREVISTA	25

1 INTRODUÇÃO

O nascimento da Infantaria Mecanizada (Inf Mec), no Exército Brasileiro (EB), deu início a uma nova lista de capacidades a serem alcançadas pela nova tropa. Nesse contexto, a recém criada Brigada de Infantaria Mecanizada (Bda Inf Mec) trouxe no bojo de sua base doutrinária tarefas táticas e missões que exigirão novos rumos para as diversas Organizações Militares as quais enquadra. (BRASIL, 2016)

Dentre as Organizações Militares (OM) enquadradas pela Brigada de Infantaria Mecanizada, encontra-se o Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (Esqd C Mec). Esta Subunidade (SU), via de regra, tem a missão de executar tarefas de Segurança (Seg) e Reconhecimento (Rec) em proveito do comando enquadrante. (BRASIL, 2016)

O Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, como peça de manobra isolada, pode ser enquadrado por Brigadas de naturezas diversas. Seja em Brigadas de Infantaria Mecanizada, Motorizada ou mesmo em Brigadas Blindadas, a natureza das missões atribuídas à essa Subunidade, por vocação é a mesma: ser os olhos e os ouvidos da Brigada que o enquadra. Para isso, a composição de seus meios é semelhante em qualquer dos escalões enquadrantes, o que lhe confere capacidades e limitações bastante parecidas independentemente da tropa apoiada por suas missões. (BRASIL, 1982)

A finalidade do presente artigo é apontar, ao menos, uma capacidade para o futuro da SU orgânica da Bda Inf Mec, alicerçando os estudos na doutrina militar disponível, literatura específica e entrevistas objetivas com especialistas na plataforma VBTP MR 6X6 GUARANI.

1.1 PROBLEMA

A Base Doutrinária da Brigada de Infantaria Mecanizada traz capacidades e tarefas específicas que desafiam as peculiaridades e limitações da Cavalaria Mecanizada. A exigência por elevada mobilidade, segurança, consciência situacional trazem à reflexão um conjunto de capacidades para cumprimento de tarefas em meio à chegada de material novo (a VBTP MR 6X6 GUARANI) e modernização da doutrina de emprego da recém nascida tropa (Experimentação Doutrinária a cargo da 15ª Bda Inf Mec). Essa reflexão deve relativizar capacidades e deficiências

atuais, apontando-as como marco zero para a criação de um conjunto específico de tarefas e capacidades para um futuro próximo. (BRASIL, 2017)

Diante do exposto, faz-se necessário investigar o seguinte problema: “Tendo como referência a Base Doutrinária da Brigada de Infantaria Mecanizada, quais as capacidades necessárias para o Esquadrão de Cavalaria Mecanizado atuar em proveito do escalão enquadrante com máxima eficiência no emprego de seus meios?”

1.2 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Propor uma nova capacidade para o Esquadrão de Cavalaria Mecanizado da Brigada de Infantaria Mecanizada, tendo como referência sua Base Doutrinária.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar as possibilidades e limitações do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado atualmente e analisá-las;

- Apresentar as capacidades da Brigada de Infantaria Mecanizada bem como suas atividades e tarefas através de sua Base Doutrinária;

- Apresentar uma capacidade necessária para o Esquadrão de Cavalaria Mecanizado atuar no contexto da Brigada de Infantaria Mecanizada orientado por suas tarefas e natureza.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A capacidade de Reconhecimento da Cavalaria Mecanizada, atualmente, pode não estar adequada ao que a Brigada de Infantaria Mecanizada necessita para o cumprimento de suas tarefas, já que uma de suas capacidades é a Mobilidade e uma de suas limitações é o trânsito por vias de acesso através campo;(BRASIL, 2019)

A capacidade de execução de missões de segurança do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado pode não estar de acordo com a as demandas da Brigada de Infantaria Mecanizada, considerando suas possibilidades de emitir um alerta oportuno caso seja empregado;

A mobilidade do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado pode não atender, atualmente, às demandas da Brigada de Infantaria Mecanizada, considerando a natureza de suas viaturas;

O emprego da Brigada de Infantaria Mecanizada no amplo espectro dos conflitos exige a mitigação de limitações como trafegabilidade relativa e blindagem homogênea através de constante atualização da situação do campo de batalha (consciência situacional). Para isso, necessita-se de um esquadrão que possa enxergar o mais longe possível e atualizar o comando enquadrante o quanto antes sobre mudanças de situação. As capacidades do Esquadrão C Mec podem não estar de acordo com essas demandas, já que não há nenhum meio especial de detecção ou transmissão de dados na SU;

Esta pesquisa poderá ser indutor de um estudo mais detalhado acerca do tema, com a finalidade de propor uma real mudança na Base Doutrinária dos Esquadrões de Cavalaria Mecanizados, adaptando sua organização, preparo e emprego, através de uma análise de capacidades e tarefas específicas, à natureza da tropa em proveito da qual opera, contribuindo para a máxima exploração de suas possibilidades e mitigação de suas deficiências;

2 METODOLOGIA

Inicialmente, foi feita uma revisão na literatura com as seguintes finalidades:

- 1) Estudar as capacidades da Infantaria Mecanizada no Exército Brasileiro, suas possibilidades e limitações.
- 2) Estudar as capacidades do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado do Exército Brasileiro, suas possibilidades e limitações,
- 3) Estudar o emprego de frações similares enquadradas por comandos com capacidades parecidas com as da Infantaria Mecanizada do Exército Brasileiro no Exército dos Estados Unidos da América;
- 4) Analisar as capacidades necessárias para um esquadrão de Cavalaria Mecanizado no futuro, com vistas a apoiar a Infantaria Mecanizada empregando o máximo de suas possibilidades e mitigando limitações atuais.

Posteriormente, realizou-se entrevista com militar do Centro de Instrução de Blindados (CIBId), envolvido, indiretamente, com a experimentação doutrinária a cargo da 15ª Bda Inf Mec, com o intuito de estudar:

1) as demandas e perspectivas para o emprego de uma peça de manobra especializada em reconhecimento e segurança no âmbito da Brigada e suas missões;

2) as perspectivas de emprego do Esquadrão no contexto da Experimentação Doutrinária com Elementos de Experimentação específicos;

3) o que os comandantes de Batalhões Inf Mec e do Esqd C Mec esperam, em termos de capacidades, de uma fração especializada em reconhecimento e segurança no âmbito da Bda.

De posse das respostas, será possível analisar o atual emprego do Esqd C Mec no âmbito da Bda C Mec. Além disso, será possível identificar demandas na organização e preparo atuais do Esqd C Mec para que atenda às necessidades do comando que o enquadra em suas diversas tarefas.

Por último, foi discutido um novo panorama de capacidades para o Esqd C Mec da Bda Inf Mec, tendo como alicerces as perspectivas de comandantes, ex comandantes, especialistas do CIBId e militares diretamente envolvidos na modernização da doutrina. Tudo isso orientado por revisão literária que norteará a análise através de tarefas, missões, possibilidades e limitações específicas.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Segundo o Manual de Campanha C 2-36 – Esquadrão de Cavalaria Mecanizado:

“O Esquadrão de Cavalaria Mecanizado é organizado, equipado e instruído para cumprir missões de reconhecimento e segurança em proveito do escalão superior que o enquadra.(...) As características do Esqd C Mec, assim como suas possibilidades e limitações, são as mesmas do Regimento de Cavalaria Mecanizado, ajustadas, obviamente, ao escalão e ao emprego operacional da subunidade.” (BRASIL, 1982, p 1-1)

Orientados pelas principais missões as quais o Esqd C Mec está apto a realizar, passemos a estudar as missões mais importantes da Bda Inf Mec:

“Visando atender a tendência mundial de manter tropas aptas às contingências de menores proporções, operações de

estabilização, defesa interna e defesa externa, o Exército Brasileiro, em sua constante modernização, criou a Brigada de Infantaria Mecanizada. A sua concepção de emprego vem da necessidade de forças com potência de fogo e mobilidade superiores às forças leves e mobilidade estratégica superior às forças pesadas, caracterizadas pelas tropas blindadas. A Infantaria Mecanizada é dotada de Viaturas Blindadas de Transporte de Pessoal Médias de Rodas (VBTP-MR), que proporcionam mobilidade, elevado poder de fogo, proteção blindada, ação de choque, flexibilidade, sistema de comunicações amplo e flexível e capacidade de combate embarcado.” (BRASIL, 2015, p. 1 – 2)

Nesse escopo, cabe o alinhamento das missões específicas da Cavalaria Mecanizada às novas demandas criadas pela recém-nascida Inf Mec. O pouco tempo de existência e a necessidade de consolidação da nova doutrina de emprego ainda tornam escassa a literatura pertinente em idioma nacional. Essa escassez de material escrito, por consequência, nos levará a estudar experiências de Exércitos estrangeiros com razoável experiência em combate e com semelhanças em relação à doutrina de emprego em elaboração no Brasil. (EUA, 2003)

O Esqd C Mec, tal como se instrui, equipa-se e é empregado estaria em condições de apoiar a Infantaria Mecanizada em suas diversas missões? Destacamos a capacidade Mobilidade Estratégica, característica presente na raiz da criação das Brigadas *Stryker*, orgânicas do Exército dos Estados Unidos da América. Na citação em tela, essa capacidade se mostra fundamental no contexto da Infantaria Mecanizada e deve ser objeto de estudo para o Esquadrão C Mec. (EUA, 2003)

O Esquadrão de Cavalaria Mecanizado deve estar preparado para colher informações do campo de batalha, oportunamente atualizando o planejamento do comando enquadrante e sincronizando em tempo a manobra. Suas missões o fazem transitar pela Função de Combate Inteligência e a Função de Combate Movimento e Manobra. Deve ser os olhos e ouvidos do comando enquadrante, portanto, devendo demonstrar capacidades que permitam ver sem ser visto e informar sem ser interceptado ou engajado (EUA, 2010)

Além de manuais de campanha do Exército dos Estados Unidos da América e bibliografia nacional, pretende-se utilizar artigos relacionados ao tema abordado neste trabalho e publicados pela *Armor School*. Esta escola norte americana faz o

papel do Centro de Instrução de Blindados do Exército Brasileiro e, assim como o nacional, edita um periódico sazonal especialmente dedicado à organização, preparo e emprego de tropas blindadas e mecanizadas, a revista *Armor*. (ARMOR, 2017)

COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelos seguintes meios: coleta documental e breves entrevistas com especialistas.

2.2.1 Coleta Documental

Com a finalidade de embasar o conhecimento teórico relevante, foram realizadas coletas de dados em fontes oficiais, manuais de operação do Exército Brasileiro bem como do Exército dos Estados Unidos da América.

Relatórios ou artigos que tratam da organização, preparo e emprego de tropas de Rec e Seg também foram subsídios de informação para elaboração do presente artigo

2.2.2 Entrevistas

Com vias a obter e somar esforços na apresentação de uma capacidade para o futuro do Esqd C Mec da Bda Inf Mec, foi realizada entrevista com militar ligado à produção doutrinária relativa à tropa blindada no âmbito do EB. O Maj Cav MATOZO foi integrante da Seção de Doutrina do CIBld e acompanhou acessoramentos e relatórios relativos à Experimentação Doutrinária da Inf Mec conduzida pela 15ª Bda Inf Mec. Além disso, tem experiência internacional, tendo sido instrutor do *Centro de Entrenamiento de Combate Acorazado (CECOMBAC)*, estabelecimento de ensino do Exército Chileno que se assemelha ao CIBld no Brasil.

O confronto de informações obtidas pelas entrevistas permitiu obter uma amostra de quais capacidades a Cavalaria Mecanizada deve ter para convergir seus esforços na direção das tarefas a serem cumpridas pela Bda Inf Mec.

Na resposta à única questão feita na entrevista, fica clara a importância das duas capacidades abordadas neste artigo, bem como se destaca aquela abordada

por *PENCE*, que destaca a importância do emprego da tropa de Rec também como forma de economia de meios em combate.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

3.1 Tarefas Táticas e Capacidades da Bda Inf Mec

A PORTARIA Nº 113-EME, DE 17 DE OUTUBRO DE 2016 trata sobre a Base Doutrinária Experimental da Bda Inf Mec. Em seu conteúdo, são abordadas as seguintes CAPACIDADES OPERATIVAS (grifos do autor):

- Prontidão.
- Combate Individual.
- Ação Terrestre.
- Manobra Tática.
- Apoio de Fogo.
- **Mobilidade e Intramobilidade.**
- Proteção Integrada.
- Atribuições Subsidiárias.
- Emprego em apoio à política externa em tempo de paz.
- Ações sob a égide de organismos internacionais.
- Planejamento e Condução.
- Sistemas de Comunicações.
- **Consciência Situacional.**
- Gestão do Conhecimento e das Informações.
- Apoio Logístico para Forças Desdobradas.
- Interoperabilidade Conjunta.
- Interoperabilidade Interagência.
- **Proteção ao Pessoal.**
- Proteção Física.
- Segurança das Informações e Comunicações.

- Comunicação Social.

- **Inteligência.**

(BRASIL,2016)

Destaque-se, ainda, conforme citação já realizada, a Mobilidade Estratégica como importante capacidade agregada à Bda Inf Mec. A Mobilidade Estratégica é assim descrita no GLOSSÁRIO DAS FORÇAS ARMADAS:

“Mobilidade de uma força, relacionada a grandes distâncias e relativa à execução de ações estratégicas, apreciada, particularmente, pela sua transportabilidade, raio de ação, velocidade de intervenção e flexibilidade de emprego.” (BRASIL, 2015, P 173)

Dentre as Capacidades Operativas citadas, evidenciam-se quatro delas, quais sejam: Mobilidade, Consciência Situacional, Proteção ao Pessoal e Inteligência. A seguir, seguem as definições das respectivas capacidades:

Mobilidade - Capacidade de uma força de, pelos próprios meios, deslocar-se e estabelecer-se em novas bases de operações com relativa facilidade. (BRASIL, 2015, P 173)

Consciência Situacional - Percepção precisa dos fatores e condições que afetam a execução da tarefa durante um período determinado de tempo, permitindo ou proporcionando ao seu decisor, estar ciente do que se passa ao seu redor e assim ter condições de focar o pensamento à frente do objetivo. É a perfeita sintonia entre a situação percebida e a situação real. (BRASIL, 2015, P71)

Inteligência - A Inteligência é o ramo da Atividade de Inteligência de Defesa (AID) responsável pela produção de conhecimentos relativos a fatos e situações atuais ou potenciais que afetem o processo decisório. (BRASIL, 2015, P149)

Aliadas às capacidades destacadas, e, ainda alicerçados na referida Base Doutrinária, destaquemos algumas das Tarefas Táticas atribuídas à Bda Inf Mec na PORTARIA Nº 113-EME, DE 17 DE OUTUBRO DE 2016:

- Planejar e executar operações ofensivas, exceto perseguição, em Áreas Operacionais do Continente (AOC), buscando a decisão do combate terrestre por

meio de ações extremamente rápidas e em alguns casos profundas, convenientemente apoiadas, orientadas sobre seguimentos vulneráveis dos dispositivos do inimigo e conduzidas a cavaleiro dos eixos disponíveis em frentes amplas e descontínuas.

- Planejar e executar missões que assegurem a continuidade das operações mediante a ampla utilização do combate noturno e do ataque de oportunidade.

- Planejar e executar manobras táticas ofensivas nas operações de interdição visando ao isolamento do campo de batalha, podendo ocupar áreas e faixas do terreno em profundidade.

- Planejar e executar medidas para evitar o fratricídio, sincronizando, continuamente, as ações de detecção e engajamento de ameaças e alvos hostis.

- Empregar todos os Sistemas da Grande Unidade na produção de conhecimentos para a obtenção da Consciência Situacional, tanto no planejamento como na condução das operações, no apoio à obtenção da superioridade das Informações e na busca de ameaças.
(BRASIL, 2016, p9 -10)

Das Capacidades e Tarefas elencadas, tem-se uma tropa que necessita de extrema agressividade em seu emprego, exigindo o cumprimento de suas diversas missões em tempo sempre escasso. Além disso, por suas características, deve estar pronta para ser empregada em áreas por todo o continente e, segundo a Base Doutrinária “(...)Participar de operações sobre a égide da ONU em missões de paz ou como Força Expedicionária(...)”(BRASIL, 2016)

A rapidez e a agressividade de suas ações nos combates de média e baixa intensidade demanda uma constante atualização da situação do campo de batalha. Essa atualização é caracterizada pela Consciência Situacional, proporcionada pelos vários sensores de que dispõe a Bda Inf Mec. Por suas características de emprego, essa missão se enquadra no escopo de tarefas típicas das tropas de Cavalaria Mecanizada, especialmente no que diz respeito às Ações de Reconhecimento.
(BRASIL, 2016 e 2002)

Por outro lado, referenciando a necessidade de combate em frentes

descontínuas e largas, novamente se ingressa no arco de missões típicas de Cavalaria Mecanizada. A dispersão das frentes exige a necessidade de sincronização constante da manobra, proporcionando ao Comando liberdade de ação e decisões oportunas e tempestivas para solucionar os diversos problemas militares que se apresentem. Essa sincronização constante pode ser obtida por ações rápidas e agressivas de Reconhecimento. (BRASIL, 2016 e 2002)

Outrossim, a atualização e a sincronização incrementam a proteção da tropa em campo na medida em que somam para evitar o fratricídio, característico de tropas empregadas em largas frentes.

Infere-se, parcialmente, a existência de uma Bda que carece de um volume de informações relevante para a manutenção de suas ações. A exigência por Mobilidade Estratégica e a possível participação em operações sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU) exigem da Grande Unidade seu emprego com a mesma rapidez e agressividade em ambientes operacionais diferentes, e, por vezes, com carência de informações imprescindíveis para importantes tomadas de decisão.

3.2O Esquadrão de Cavalaria Mecanizado

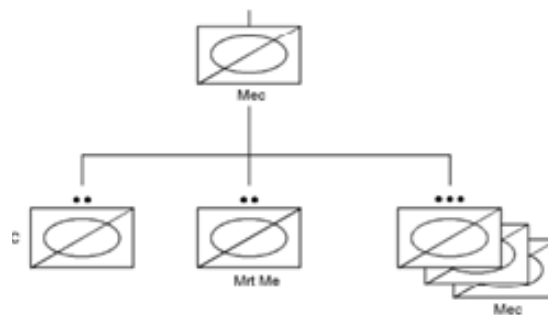


Figura 1: Esquadrão C Mec
Fonte: C 2-20, 2002, p.1-6.

Os elementos de manobra do Esqld C Mec são os Pelotões de Cavalaria mecanizados (Pel C Mec), organizados como mostra a figura 2:

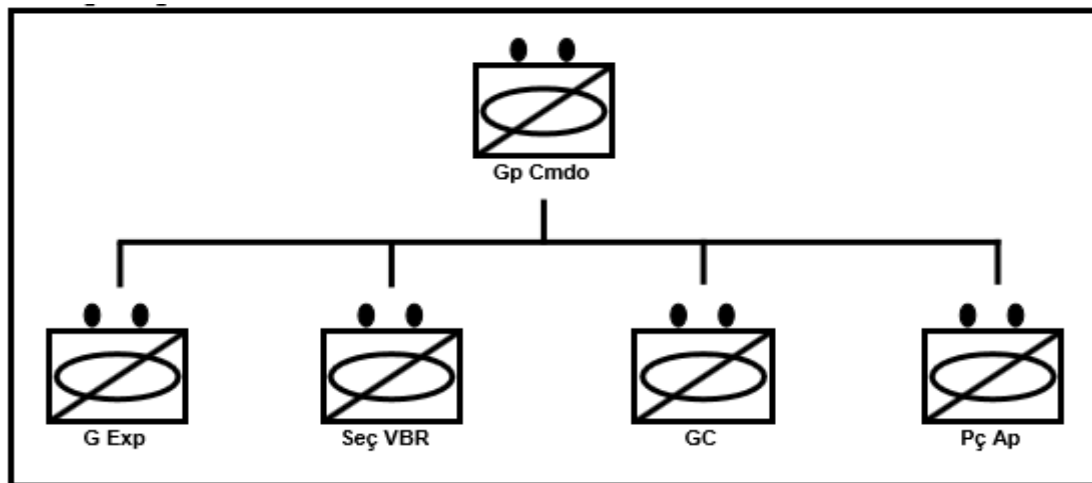


Figura 2: Pelotão C Mec
Fonte: CI 2-36, 2006, p.1-4

O Manual de Campanha CI 2-20 nos traz algumas capacidades que são semelhantes entre Regimento de Cavalaria Mecanizado (R C Mec) e Esqld C Mec:

- “(1) realizar qualquer tipo de reconhecimento em largas frentes e grandes profundidades;
- (2) cumprir missões de segurança;
- (4) realizar operações ofensivas e defensivas;
- (5) realizar ligações de combate;
- (6) ser empregado na segurança da área de retaguarda - SEGAR;
- (7) realizar operações de junção;
- (8) realizar incursões;
- (9) realizar a transposição imediata de cursos de água com as viaturas anfíbias;
- (10) executar ações contra forças irregulares; e
- (11) cumprir missões num quadro de garantia da lei e da ordem.” (BRASIL, 2002, p 1-2, 1-3)

Dentre suas limitações, destacamos as seguintes:

- c. mobilidade limitada fora de estrada, principalmente em terrenos montanhosos, arenosos, pedregosos, cobertos e pantanosos;
- d. reduzida capacidade de transposição de cursos de água, pois parte de suas viaturas não são anfíbias;

e. sensibilidade às condições meteorológicas adversas, que reduzem a sua mobilidade; (BRASIL, 2002, p 1-3)

Do exposto, através do referido Manual de Campanha, tem-se que o Esqd C Mec, no arco de suas possibilidades, tem vocação nata para apoiar a Bda Inf Mec em algumas de suas já citadas tarefas e somar para o desenvolvimento de suas Capacidades Operativas.

A Mobilidade sobre eixos e a relativa equivalência de plataformas convergem para que todos os esforços sejam somados na sincronização, na atualização e na produção de informes oportunos. Como sensor da Bda no campo de batalha, o Esqd C Mec se enquadra perfeitamente como elemento de Rec e Seg em proveito do escalão enquadrante.

Entretanto, voltando vistas para alguns detalhes presentes nas Tarefas Táticas, vemos que há algumas lacunas a serem preenchidas.

No que diz respeito à continuidade das ações, ressaltar a dificuldade de conduzir o combate noturno pelo Elemento C Mec. De suas viaturas, somente o GUARANI equipado com Reparo de Metralhadora Automatizada X (REMAX) detêm essa capacidade. As Viaturas Blindadas de Rec (VBR), as Viaturas Blindadas de Transporte de Pessoal (VBTP) URUTU e as viaturas Leve (Vtr L) não possuem dispositivos de visão noturna. Além disso, dentro do processo de engajamento, a capacidade de detecção de alvo fica entre 500m e 1000m dependendo do terreno.

No que diz respeito ao poder de fogo direto, cada Pel C Mec dispõe de uma Seção VBR a duas Vtr. Cada Vtr dispõe de um canhão 90mm de baixa pressão não estabilizado com alcance de utilização de 2km. Sua capacidade de empaiolamento é de 43 munições. Possui blindagem de aço com face endurecida e não é anfíbia. (BRASIL, 2006)

Quanto ao fogo indireto, cada Pel C Mec dispõe de um Morteiro Médio 81mm embarcado em Vtr URUTU por dotação. (BRASIL, 2006)

As Vtr L constituem a fração de exploradores em número de quatro, equipadas com metralhadoras 7,62mm. Caracteriza-se por ser a fração de maior mobilidade do Pel. Suas viaturas não são blindadas ou anfíbias e seu armamento orgânico não é estabilizado. (BRASIL, 2006)

A capacidade anticarro da fração é constituída pelos canhões 90mm e lança rojões AT-4 que dotam o Grupo de Exploradores e o Grupo de Combate. (BRASIL, 2006)

O Grupo de Combate utiliza uma VBTP MR 6X6 GUARANI igual à empregada pelas frações de Inf Mec.

A mobilidade do Esqd C Mec é relativa e reduzida em função da perda gradativa dessa capacidade por suas viaturas mais antigas. AS VBR, embora representem o maior poder de fogo do Pel C Mec encontram-se com sua mobilidade deteriorada em função do desgaste natural de seus componentes, o que dificulta o emprego do canhão em terrenos a cavaleiro de eixos ou através campo.

Além disso, o sistema de pontaria e tiro das VBR não garantem o tiro estabilizado, o que obriga a fração a parar para atirar. Num contexto em que a rapidez e a ofensiva são tão demandados, o tiro não estabilizado com sistema de giro mecânico torna-se temerário, portanto.

No caso das Vtr L, embora sejam ilustradas como Vtr blindadas no Manual de Campanha CI 2-36, o Esqd C Mec da Bda Inf Mec ainda emprega Vtr sem blindagem. Esse fato dificulta a Proteção ao pessoal, Capacidade Operativa citada na base Doutrinária. Além disso, diminui a capacidade ofensiva da fração, impedindo que combata por informação ou se aproxime muito dos objetivos de informação.

Parcialmente, conclui-se que, em sua atual configuração, o Esqd C Mec atende somente em parte às demandas da Inf Mec. Do ponto de vista da detecção com os instrumentos óticos atualmente empregados, como binóculos e lunetas, um alerta oportuno se tornaria extremamente dificultado, já que a distância de detecção de alvo faz-se muito reduzida. À exceção dos oprônicos utilizados no GUARANI versão REMAX, não há possibilidade de detecção noturna.

3.3 COMBATE POR INFORMAÇÃO VERSUS VER SEM SER VISTO

Considerem-se algumas limitações da tropa de Inf Mec existentes tão somente pelas características do material que emprega, particularmente a plataforma 6X6. A blindagem em aço homogêneo oferece proteção contra disparos de calibres até 7,62 mm perfurante sem placas de blindagem adicional. Com a blindagem adicional, a proteção aumenta para calibres até 12,7mm, aumentando em, aproximadamente, 1 (uma) tonelada o peso da viatura.(BRASIL, 2015)

Sua boa performance sobre eixos garante uma mobilidade relativa através campo, já que se trata de uma viatura sobre rodas. Outra limitação é o poder de fogo da maior parte das viaturas empregadas nos Batalhões Inf Mec, tratando-se de Sistemas de Armas Remotamente Controlados (SARC) composto por metralhadoras 7,62mm ou 12,7mm. (BRASIL, 2017)

Somado a essas limitações, características da tropa Inf Mec e não necessariamente da plataforma, PENCE (2017) destaca a importância do fator de decisão TEMPO nos combates atuais. Destarte, o autor enuncia a grande necessidade de agressividade das tropas empregadas em Ações de Reconhecimento com forte ênfase em sua capacidade de combater por informação com objetivo de dar ao escalão apoiado a imediata atualização da situação do Campo de Batalha.

Nesse sentido, para a tropa Inf Mec, a agressividade e a rapidez nas ações de Reconhecimento são fatores cruciais para mitigar limitações características e somar capacidades, dando celeridade ao processo de tomada de decisão. O poder de fogo somado a uma elevada capacidade de detecção, flexibilidade e amplitude das comunicações fazem-se mais que necessários especialmente para a Inf Mec, que nasce com a rapidez e agressividade das ações em sua raiz doutrinária, alinhando-se aos cenários mais atuais do combate.

Importantes batalhas presentes na história recente, mostram o quanto é importante entregar às tropas de Reconhecimento relevante e decisiva capacidade de combater. Na Guerra do Yom Kippur, O Gen SHARON empregou sua Divisão Blindada guiado por um Batalhão de Reconhecimento dotado de Carros de Combate M-60 americanos (PENCE, 2017). Durante a Segunda Grande Guerra, como traz o *Lieutenant Colonel Bill Collier*, veterano da Segunda Guerra Mundial, do *106th Cavalry Squadron*:

“Na escola, nós aprendíamos a dar uma olhadela e sumir, mas, na guerra, nós estávamos combatendo por informação.” (PENCE, 2017. Tradução Livre)

PALISCA (2017) nos traz importantes definições da expressão COMBATER POR INFORMAÇÃO. Dentre suas sínteses mais importantes, destacamos a

capacidade de influenciar no processo de tomada de decisão do inimigo, implicando que este empregue meios prematuramente ou apressando sua passagem por um Ponto de Decisão. Essas ações implicam num poder de combate compatível com Ações de Reconhecimento mais ofensivas e menos voltadas para o conhecido jargão “ver sem ser visto”.

Outra importante síntese de *PALISCA* (2017) trata sobre combater pela ocupação de uma posição que proporcione à tropa empenhada no Reconhecimento uma eficiente coleta de dados orientada pelos Objetivos de Informação. A obtenção da vantagem de posição para manutenção do contato, segundo o autor, está longe de ser um processo necessariamente invisível e totalmente silencioso, o que entrega uma vez mais à Cavalaria Mec a demanda por poder de combate.

“An idyllic scout mission includes undetected movement to an OP, occupation, timely and accurate reports that satisfy the commander’s PIR, and subsequent destruction of the enemy by indirect fire. The scouts, of course, inflict this humiliation on the enemy without ever being detected or using their individual weapons. This might be the case in some missions, especially at CTCs, but in our warfighting history we have often returned to the art of fighting for information.” (PENCE, 2017).

Conclui-se, parcialmente, que, a atual situação da Cavalaria Mecanizada dista das necessidades de emprego demandadas pela recém nascida Inf Mec. Para a importante exigência em agressividade, rapidez e ofensiva demandadas pela Bda Inf Mec no escopo de tornar-se uma tropa expedicionária (BRASIL, 2016), há que agregar ao Esquadrão de Cavalaria Mec capacidades que possibilitem a mitigação das limitações próprias e da tropa apoiada, bem como operar a coleta de dados num campo de batalha cada vez mais complexo.

3.3.1 BREVE ESTUDO DE CASO

No contexto das *Stryker Brigade Combat Team* (SBCT), a fração responsável pelas missões de Rec e Seg é o *Recon Squadron*, de valor semelhante a um Regimento no contexto do EB. Essa fração dispõe de três Esqd (*troops*) os quais são compostos por três pelotões de Reconhecimento cada.

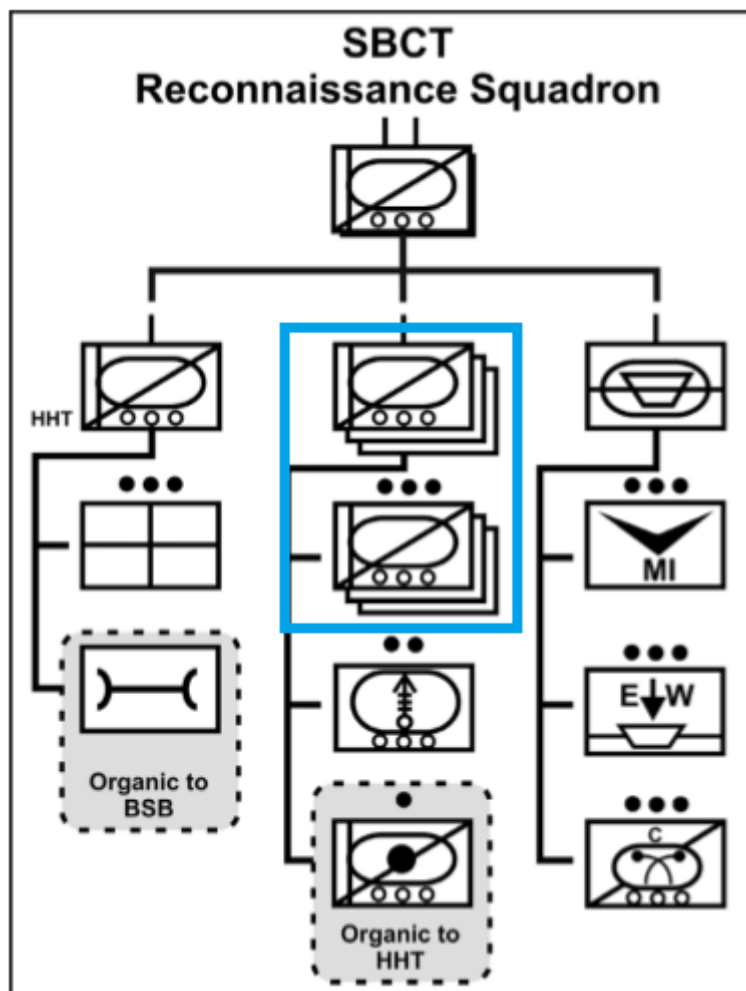


Figura 3: Recon Squadron (grifo do autor)
 Fonte: *Reconnaissance and Cavalry Squadron. FM 3-20.96*, p.1-10

Os Pelotões de Rec do *Recon Squadron* são alvos das críticas feitas por *PALISCA* e *PENCE* em seus artigos por não disporem de adequada capacidade de combater por informação, já que são vocacionados para cumprir missões de Rec e Seg sem engajamentos decisivos, semelhante ao que é praticado pelas frações de Cavalaria Mec do EB.

Em sua constituição, entretanto, os Pel de Rec orgânicos do *Recon Squadron* contam com excelente equipamento oprônico, o Long Range Scout Surveillance System (LRAS3). Dentre outras capacidades, esse material é capaz de locar um alvo através de laser a 10 (dez)milhas de distância e detectar Vtr a 2.500 (dois mil e quinhentos) metros de distância (JONES, 1998).

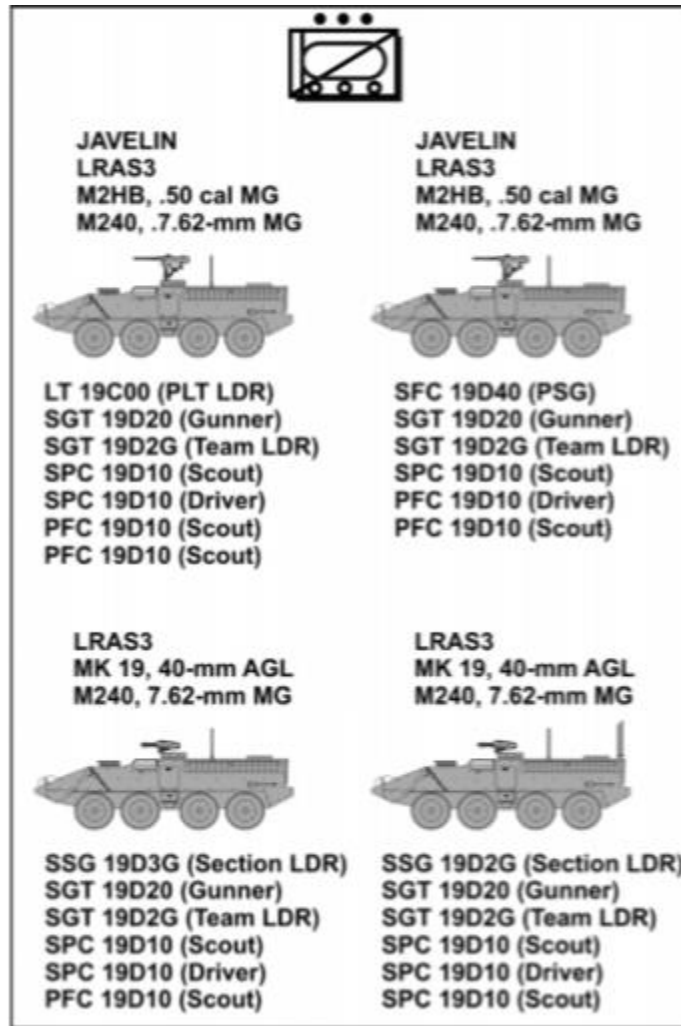


Figura 3: Recon Platoon

Fonte: Reconnaissance and Cavalry Squadron. FM 3-20.98, p.2-10

A constituição em material do Recon Platoon, portanto, fortalece a capacidade de detecção da fração e diminui sensivelmente a possibilidade de um engajamento decisivo que comprometa a missão. Por outro lado, o Pelotão é dotado de boa capacidade anti-carro, como se pode observar pela dotação de plataforma lançadora do míssil *JAVELIN*.

Outro importante fator a ser levado em consideração é o emprego de plataformas blindadas semelhantes às utilizadas pela Brigada apoiada. No caso do *Recon Squadron*, todas as suas peças de manobra são dotadas da Vtr *Stryker* nas suas diferentes versões (EUA, 2010). Isso desonera a logística da própria SU e proporciona capacidades semelhantes às da tropa apoiada, principalmente mobilidade.

Embora trabalhe com relevante capacidade de observação, detecção e aquisição de alvos, o *Recon Platoon* das *SBC T* tem reduzida capacidade de engajamento. Sua mobilidade relativa, blindagem de aço homogêneo e dotação de armamento de calibre leve (uma Mtrl .50 embarcada) não lhe conferem plena capacidade para combater por informação ou mesmo defender-se face ao contra-reconhecimento Ini (EUA, 2013).

Inferese-se, parcialmente, que a capacidade de detectar, observar, vigiar ou mesmo adquirir alvos depende, em grande parte, do emprego de materiais que possibilitem à fração empregada ver sem ser vista da maior distância possível em relação ao Ini. Por outro lado, a capacidade de combater por informação demanda materiais diferentes que fortaleçam a ação de choque da fração empregada, tornando-a capaz de engajar-se em situações de combate agressivo, agindo rapidamente para neutralizar ou mesmo destruir forças Ini com objetivo de seguir Objetivos de Informação, conforme argumentam *PENCE* e *PALISCA*.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atual configuração em que se encontra, o Esqd C Mec da Bda Inf Mec possui limitada capacidade de observação e detecção diurna, resumindo-se basicamente aos oprônicos que dotam a VBTP GUARANI em sua versão REMAX. Essa Vtr, entretanto, mobília somente os Grupos de Combate atualmente, tratando-se de uma VBTP por Pel C Mec em substituição à VBTP URUTU.

No que diz respeito à capacidade de combate, o Pel C Mec carece de elementos que fortaleçam sua Ação de Choque, empregando materiais que incrementem seu poder de fogo, sua proteção blindada e tornem sua mobilidade compatível com a tropa apoiada, bem como Vtr dotadas de equipamento rádio de para proporcionar comunicações amplas e flexíveis com o escalão apoiado.

Outrossim, inferese-se que o Esqd C Mec da Bda Inf Mec carece de meios que lhe proporcionem as capacidades de combater por informação e reconhecer sem ser visto. Conforme observado por *PENCE* e *PALISCA*, estas duas capacidades estão no cerne de importantes debates sobre o emprego de tropas de Rec. No caso da fração objeto de estudo deste trabalho, pode-se dizer que carece de Capacidade de combater por informação e observar, detectar, identificar e reconhecer sem ser visto pelo Ini.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DO EXÉRCITO, ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **Manual de Campanha C 2 - 36 – ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO**. Estado-Maior do Exército. 1ed, 1982.

BRASIL, MINISTÉRIO DA DEFESA, ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **Manual de Campanha C 2 - 20 – REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO**. Estado-Maior do Exército. 2ed, 2002.

BRASIL, MINISTÉRIO DA DEFESA, COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. **EB70-MC-10.306 – BATALHÃO DE INFANTARIA MECANIZADO**. Comando de Operações Terrestres. Ed experimental, 2019.

BRASIL, MINISTÉRIO DA DEFESA, COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. **EB70-CI-11.412 - CADERNO DE INSTRUÇÃO O PELOTÃO DE FUZILEIROS MECANIZADO E SUA MANEABILIDADE**. Comando de Operações Terrestres. Ed experimental, 2017.

BRASIL, MINISTÉRIO DA DEFESA, COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. **Manual de Campanha C 2 – 36/1 – PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO**. Comando de Operações Terrestres. 1ed, 2006.

BRASIL, MINISTÉRIO DA DEFESA, COMANDO MILITAR DO SUL. **Caderno de Instrução Pelotão de Fuzileiro Mecanizado –**. Comando Militar do Sul. 1ed, 2015.

BRASIL, MINISTÉRIO DA DEFESA, ESTADO-MAIOR CONJUNTO DAS FORÇAS ARMADAS. **GLOSSÁRIO DAS FORÇAS ARMADAS**. Ministério da Defesa. 5ed, 2015.

BRASIL, MINISTÉRIO DA DEFESA, ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. EB20 – C – 07.001 – **CATÁLOGO DE CAPACIDADES DO EXÉRCITO**. Estado-Maior do Exército. 1ed, 2015.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado Maior do Exército. Portaria nº 113, de 17 de outubro de 2016. Aprova, em caráter experimental, a Base Doutrinária e a Estrutura Organizacional de Brigada de Infantaria Mecanizada. **Boletim de Acesso Restrito do Exército nº 10. Brasília, DF, 31 out. 2016. p. 8 - 10.**

BRASIL, MINISTÉRIO DA DEFESA, ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **Manual Técnico MT 2355-005-12 VIATURA BLINDADA DE TRANSPORTE DE PESSOAL - GUARANI (VBTP 6X6 - MR) 12ª PARTE (DESCRIÇÃO E OPERAÇÃO)**. Estado-Maior do Exército. 1ed, 2015.

CAMERON, Robert S. **To Fight or Not to Fight? Organizational and Doctrinal Trends in Mounted Maneuver Reconnaissance From the Interwar Years to Operation IRAQI FREEDOM**. COMBAT STUDIES INST PRESS FORT LEAVENWORTH KS, 2010, 657 páginas

JOHNSON, David Eugene; GRISSOM, Adam; OLIKER, Olga. **In the Middle of the**

Fight: An Assessment of Medium-Armored Forces in Past Military Operations. Rand Corporation, 2008, 307 páginas.

Jones, Captain Michel and **Wagner**, Sergeant First Class Christopher. " **Long Range Scout Surveillance System (LRAS3).**" In ARMOR Mounted Manuever Journal. November-December 1998, Vol. CVD, , No.6 p. 22-24..

Palisca, LTC Nathan. "**What Do We Mean When We Say ‘Fight For Information’?**." In ARMOR Mounted Manuever Journal. Summer 2017, Vol. CXXVIII, No. 3 p. 44-50.

Pence, LTC Scott. "**The Lethality Imperative: Training Cavalry Squadrons to Fight for Information.**" In ARMOR Mounted Manuever Journal. Summer 2017, Vol. CXXVIII, No. 3 p. 4-12.

USA, HEADQUARTERS, DEPARTMENT OF THE ARMY, US ARMY. **Reconnaissance and Cavalry Squadron. FM 3-20.96.** Washington DC, 2010.

USA, HEADQUARTERS, DEPARTMENT OF THE ARMY, US ARMY. **Reconnaissance Platoon. FM 3-20.98.** Washington DC, 2013.

USA, HEADQUARTERS, DEPARTMENT OF THE ARMY, US ARMY. **The Stryker Brigade Combat Team Infantry Battalion. FM 3-21.21.** Washington DC, 2003.

USA, HEADQUARTERS, DEPARTMENT OF THE ARMY, US ARMY. **The SBCT Infantry Rifle Company. FM 3-21.11.** Washington DC, 2003.



ENTREVISTA COM ESPECIALISTA

ENTREVISTA COM ESPECIALISTAS

A presente entrevista tem como objetivo coletar dados e a opinião de especialista para subsidiar o trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares. O tema do artigo científico é **“O ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADA DA BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA: CAPACIDADE PARA O FUTURO – COMBATER PARA INFORMAR”**. Solicito a gentileza de responder da forma mais completa possível.

O conhecimento técnico e a experiência profissional do senhor irão colaborar para o enriquecimento da pesquisa, possibilitando identificar alternativas para mitigar o hiato existente atualmente nas capacidades da Cavalaria Mecanizada em apoio à Bda Inf Mec. Dessa forma, será muito importante que o senhor exponha todas as informações importantes relativo ao assunto.

Desde já agradeço a atenção e disponibilidade e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Igor Saucha (Capitão de Cavalaria – AMAN 2009)

Celular: (46) 99121-8995

E-mail: igorsaucha@hotmail.com

Entrevista realizada em 15/09/2019

IDENTIFICAÇÃO

1. Posto e Nome de guerra, experiências profissionais relevantes, cursos e estágios inerentes à área de estudo.

Clodomiro Rodrigues Matozo Júnior – Maj

Experiências profissionais relevantes

- Serviu na Seção de Doutrina do Centro de Instrução de Blindados (CIBld) e acompanhou diversos acessoramentos e relatórios elaborados pelo estabelecimento de ensino incluindo a Experimentação Doutrinária da Infantaria Mecanizada conduzida pela 15ª Bda Inf Mec..

- Formou-se na Academia Militar das Agulhas Negras em 2005 na Arma de Cavalaria.

QUESTIONAMENTOS

2. Com relação ao tema do artigo, como o senhor acha que poderia ser dada a capacidade de combater por informação ao Esqd C Mec da Bda Inf Mec??

Uma das coisas que eu vejo que nós buscamos na nossa tropa Mec é capacidade de combate para usar como economia de meios em substituição a tropa Bld, mais cara e nobre.

Nesse contexto, nossos meios de combate acabam sendo melhores (eram lá em 1970) do que nossa capacidade de obter informações.

Se pegarmos algumas tropas de Rec pelo mundo tipo o Heeresaufklarung alemão, eles têm milhões de sensores e quase nenhuma capacidade de combate. Foco na obtenção de informações e capacidade mínima de combate para se desengajar somente.

Os alemães optaram por ter uma tropa altamente especializada em Rec, mas têm pouca capacidade de combater. Somente armamento suficiente pra se desengajar.

Já os americanos haviam abandonado a tropa destinada ao Rec. Estavam tratando o Rec como operação a ser feita por qq um. Mas já haviam se arrependido.